

A capacidade da oposição x a herança de FH

Serra insistirá na tese de que Lula pode agravar instabilidade e adversários tentarão atrelá-lo ao governo

Catia Seabra e Isabela Abdala

● BRASÍLIA. De nada adiantou o terremoto que atingiu o país semana passada, nem a constatação do presidente Fernando Henrique de que o discurso do caos pode ser um tiro no pé. O comando da campanha de José Serra (PSDB) à Presidência não abrirá mão do argumento de que a vitória da oposição impõe risco à estabilidade econômica, podendo transformar o Brasil numa Argentina. No contra-ataque, a oposição acusará o governo de ter levado o país para a crise. O discurso mais convincente deverá ser o vencedor.

Mas, afinal, o que está em xeque nesta eleição? O julgamento de oito anos de governo de Fernando Henrique ou a capacidade da oposição de governar?

— Se tivesse a resposta para isso, já teria concluído meu trabalho na campanha — diz o cientista político Antônio Lavareda, colaborador da campanha de Serra.

As turbulências enfrentadas pelo mercado financeiro nas últimas semanas têm contribuído para mudar o foco das eleições. Se antes a herança de Fernando Henrique se impunha como a questão central, agora as questões do mercado ganharam peso.

— Governo e aliados de Serra jogam a mensagem de que a turbulência do mercado é por causa da oposição, como se dissessem, já de antemão, que a oposição é incompetente — diz o cientista político David Flescher, da Universidade de Brasília (UnB).

Os serristas não têm dúvida. Se não reagir, o PT será abatido em pleno voo.

— Hoje, o medo está entre os formadores de opinião. Em dois meses, o pânico terá afetado as classes D e E — prevê um aliado de Serra.

‘As duas questões são avaliadas’

● Os candidatos da oposição acreditam que, quando a campanha começar efetivamente, Serra não terá como evitar ser identificado como o candidato que representa os problemas deixados pelo governo.

— Quando o debate eleitoral começar, ficará claro para o povo que, nesta eleição, ele vai decidir se quer a manutenção do modelo econômico neoliberal, que entre outras mazelas multiplicou por dez a dívida interna, vendeu o patrimônio público, reduziu a massa salarial do trabalhador, produziu a maior taxa de desemprego e privilegiou o sistema financeiro — diz Ciro Gomes, candidato da Frente Trabalhista (PPS-PDT-PTB).

— O que está em julgamento é a incapacidade de Fernando Henrique de administrar. Depois de quase oito anos, o governo dobrou a dívida externa, decuplicou a dívida interna, além de dolarizar um terço dela — diz Anthony Garotinho, candidato do PSB.

Para Flescher, de fato o julgamento do governo não será esquecido pelo eleitor. Como na reeleição de Fernando Henrique em 1998, esta eleição também tem um caráter plebiscitário:

— Quanto mais Fernando Henrique arregaça as mangas para ajudar a eleger Serra, mais o eleitor estará julgando seu governo. E é isso o que a oposição quer — diz.

O líder do PT na Câmara, João Paulo Cunha (SP), diz acreditar que as duas questões estarão sendo avaliadas.

— Há 15 dias o julgamento do governo era mais forte. Semana passada a capacidade do próximo governo de apresentar soluções para o país ganhou mais peso. Mas uma coisa não está divorciada da outra. ■

● PACOTE NÃO RESOLVE FRAGILIDADE EXTERNA

na página 35